

The background image shows a large group of people participating in a protest or demonstration. They are gathered in front of a building with large, raised letters spelling out 'MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO'. The protesters are holding various flags, including the Brazilian national flag and red flags. Several individuals are holding large white and red banners with text. One prominent banner in the foreground reads 'LUTEM-SE POR UMA TERRA VAGINA & EDUCAÇÃO'. Other visible text includes 'VIVA O SOCIALISMO PELO VIVER', 'UNIVERSIDADE É PARA TODOS', and 'LUTEM-SE POR UMA TERRA VAGINA & EDUCAÇÃO'. The overall atmosphere is one of active social and political engagement.

SDS

2º Seminário Discente de Sociologia
UFPB

EDITAL

OUTUBRO 2022 - 2º SDS/UFPB

EDITAL Nº 1/2022

2º SDS/UFPB 2022



2º SEMINÁRIO DISCENTE DE SOCIOLOGIA | UFPB EDITAL Nº 1/2022

1. APRESENTAÇÃO

O II Seminário Discente de Sociologia da Universidade Federal da Paraíba (SDS-UFPB) será realizada sob o tema "Pós-Graduação em Tempos de Recessão", que visa promover a reflexão sobre problemas característicos do campo científico, bem como sobre os temas referentes ao debate. A organização do Seminário é realizada por parte do corpo discente do Programa e conta com o apoio e orientação do corpo docente.

Com este tema, o evento visa dar continuidade ao ciclo de debates promovidos pelos discentes do PPGS da UFPB e debater as questões e fatores que têm apresentado dificuldades para a permanência e entrada de novos estudantes na Universidade.

Em dados publicados pelo Censo de Educação Superior os dados de matrículas e trancamentos registrou a primeira queda após o ano de 1990. Posterior ao período e anos iniciais da pandemia, as dificuldades para permanência e entrada dos estudantes com cortes nas políticas públicas de acessibilidade, desenvolvimento de pesquisas e permanência nas universidades aparecem como fatores factuais de desestímulo à categoria. Os dados pontuam que:

- Entre 2019 e 2020:
- Em rede federal:
 - queda de 6,4% no número de matrículas em redes federais;
- Em rede privada:

- crescimento de 11% em matrículas nos cursos em redes privadas em graduação à distância;
- crescimento de 26% de novos ingressantes em universidades à distância nas redes privadas;
- queda de 14% em inscrições em turmas presenciais

Parte dos fatores que nos auxiliam a explicar a mudança no comportamento das matrículas podem ser vistas nos quesitos:

- Encarecimento do custo de vida;
- Aumento do desemprego;
- Queda nas políticas de permanência e manutenção nas universidades;
- Corte dos recursos destinado às IFs e IEs;

Parte dos fatores que nos auxiliam a explicar a mudança no comportamento das matrículas podem ser vistas, ao mesmo modo, em políticas neoliberais como efeitos de uma política de sucateamento das universidades.

Este evento tem como objetivo promover um debate sobre o tema, sob diferentes óticas, aproximando a universidade da sociedade em geral e relativizando o saber científico, como uma possibilidade para pensar sobre a intolerância, devendo este ser confrontado com visões institucionais e comunitárias.

As atividades do II SDS acontecerão nos dias 09 a 11 de novembro de 2022 e contarão com palestras de professores convidados(a)s e professores da UFPB. Além de sessões com apresentações em Grupos de Trabalhos (GT), que abordarão temas relevantes para o debate.

O público-alvo do evento são estudantes de pós-graduação e graduação, além de mestre(a) e doutores(a)s da área de Sociologia, Antropologia, Ciência Política e áreas semelhantes.

2. LOCAL DO EVENTO

O evento será realizado presencialmente, na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, em João Pessoa.

3. INSCRIÇÕES

- 3.1. A submissão dos resumos expandidos deve ser realizada exclusivamente pelo e-mail; e o envio dos trabalhos completos deverão ser realizados ao e-mail da Comissão Científica (submissoes.ppgsufpb@gmail.com), segundo o modelo disponibilizado no site do evento.
- 3.2. As inscrições de ouvintes (evento, oficinas e minicursos) poderão ser realizadas no site do evento, por meio do link (<https://doity.com.br/ii-seminario-discente/inscricao>), na seção “Inscrições”, até o dia 08/11/2022.
- 3.3. Todas as sessões serão gratuitas.

4. SUBMISSÃO DE RESUMOS EXPANDIDOS

- 4.1. A submissão das propostas de trabalho deverá ser realizada exclusivamente pelo e-mail; e o envio dos trabalhos completos deverão ser realizados ao e-mail da Comissão Científica (submissoes.ppgsufpb@gmail.com), segundo o modelo disponibilizado no site do evento.
- 4.2. O corpo do resumo expandido deve ser escrito em Português e conter entre 3 e 7 páginas. Ressalta-se que o resumo expandido pode ser escrito por até 3 autores (as) e pelo menos uma dessas pessoas deve apresentar e debater sobre o resumo expandido no GT escolhido. O resumo expandido deve ser digitado em página no formato A4, fonte “Arial”, tamanho 12, com espaçamento de 1,5 entre as linhas e margens de 2,5 cm.
- 4.3. Não serão aceitos, sob qualquer hipótese, trabalhos completos encaminhados por outros meios.

- 4.4. O envio do trabalho completo, conforme cronograma presente no Anexo I, deverá ser feito até o dia 25/10/2022.
- 4.5. Serão aceitos trabalhos com até 3 autores(as).
- 4.6. Cada autor(a) poderá enviar, no máximo, dois trabalhos: um trabalho em autoria, e um em coautoria.
- 4.7. O resultado dos trabalhos aprovados será divulgado no dia 31 de outubro de 2022 neste site.

5. GT'S

- 5.1. As exposições serão presenciais.
- 5.2. Cada GT organizará as exposições em função do tempo de apresentação, com um limite de duas sessões diárias (tarde do dia 09 e tarde do dia 10) com um máximo de 3 horas e meia no primeiro dia e 2 horas no segundo dia. Isso será definido, previamente, de acordo com o número de trabalhos aprovados e em diálogo com os (as) coordenadores (as) do Gts e os (as) autores (as) serão informados em seus respectivos e-mails cadastrados.
- 5.3. Cada GT contará com a disponibilidade de uma sala específica.
 - 5.3.1. As salas serão divulgadas, através dos e-mails dos inscritos, a partir do site do evento, com pelo menos 1 semana de antecedência ao dia de início do evento.
 - 5.3.2. A apresentação permitirá a transmissão de slides, imagens e vídeos, conforme a necessidade dos (as) apresentadores (as). Os slides devem ser feitos de acordo com o modelo de slide que será disponibilizado no site do evento, que conta com a identidade visual padrão.
- 5.4. Os certificados de participação serão creditados apenas aos ouvintes que confirmarem a presença por meio do comparecimento e preenchimento da lista de presença.
- 5.5. Receberão o certificado de participação os(as) autores(as) cujos trabalhos aprovados sejam apresentados por pelo menos um(a) do (as) autores (as). Apenas um (a) autor (a) poderá apresentar o

trabalho, mas todos autores receberão o certificado.

6. ANAIS DO EVENTO

- 6.1.** O II Seminário Discente de Sociologia da UFPB adotará o formato de Anais Online DOI para a publicação dos artigos que forem aprovados e devidamente apresentados, por ao menos um de seus autores, durante o evento.
- 6.2.** Os (as) autores (as) terão o prazo de um mês, a contar da conclusão do evento, para enviar versões atualizadas de seus textos, ou informar a organização do evento de seu desejo pela não publicação de seu manuscrito.
- 6.3.** O não envio da versão atualizada, acompanhado da ausência de solicitação pela não publicação do texto, implicará na automática inclusão nos Anais Online da versão do artigo que foi originalmente apresentada ao final do processo de submissão.

7. OFICINAS E MINICURSOS

- 7.1.** O evento também contará com a presença de oficinas e minicursos no cronograma. As oficinas acontecerão no dia 10 de novembro de 2022, enquanto os minicursos acontecerão no dia posterior, 11 de novembro, ambos no período da manhã.
- 7.2.** As inscrições também deverão ser feitas pelo site oficial do evento e cada oficina ou minicurso contará com a quantidade máxima de 40 participantes, visto que esse é o limite máximo das salas do campus.
- 7.3.** Cada ouvinte poderá se inscrever em apenas 1 minicurso e 1 oficina.

Nos anexos estão os Gts, Oficinas e Minicursos oferecidos pelo evento.



ANEXOS

Cronograma - GTs - Oficinas -
Minicursos

ANEXO 1 - CRONOGRAMA

ETAPA	PRAZOS
Inscrições (Ouvintes, Oficinas e Minicursos)	Até o dia 08/11/2022
Submissão de Resumos Expandidos (GTs)	Até o dia 25/10/2022
Resultado dos Resumos expandidos aprovados	31/10/2022
Evento	09/11/2022 a 11/11/2022

ANEXO 2 - DESCRIÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO (GT)

GT1: OS ESTUDOS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS DO BRASIL: DESAFIOS, TENSÕES E PERSPECTIVAS

Os estudos nas Ciências Sociais sobre as relações étnico-raciais no Brasil não são recentes, haja visto o número significativo de pesquisas que foram consolidados para refletir e analisar tais realidades no país. Entretanto, antes mesmo de observarmos o que vem sendo produzido sobre as relações raciais no Brasil, é fundamental que seja percebido como vem sendo produzido e que discursos são consolidados a partir disso. No decorrer dos séculos, com as articulações dos movimentos sociais e a inserção de grupos não brancos nos espaços acadêmicos, as perspectivas eurocentradas que definiram historicamente os modos de se fazer ciência passam a ser questionadas por modos teóricos e metodológicos não-eurocêntricos. Portanto, o presente Grupo de Trabalho objetiva debater pesquisas que tenham como cerne de suas literaturas os mais variados estudos dentro das relações étnico-raciais e repensem novas maneiras teóricas, metodológicas e práticas de analisar tais questões. A importância do tema se torna cada vez mais relevante para compreender a dimensão das nuances brasileiras em várias perspectivas: educacional, cultural, política entre outras. Neste sentido, a fim de oportunizar um momento profícuo para debater pesquisas referente a temática das relações étnico-raciais, nos atentamos para as discussões sobre os impactos do racismo estrutural nas sociedades nos meios culturais, políticos e econômicos, assim com as motivações antirracistas que partem de diferentes grupos não brancos.

Coordenação: Anderson Souza Oliveira (PPGS – UFPB), Ana Paula de Holanda Silva (PPGS – UFPE) e Natália dos Santos Alves (PPGS – UFPB).

GT2: PESQUISAS EM DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS, ATIVISMOS E PERSPECTIVAS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Diante do desmonte que afetam as políticas públicas no Brasil e o avanço de pautas reacionárias nos diversos âmbitos institucionais, acompanhamos por meio de práticas e discursos neoconservadores, um grave quadro de violações de direitos no país. Nesse sentido, torna-se oportuno refletir como as pesquisas em ciências sociais têm se aproximado e interpretado esse contexto. Assim, este GT busca reunir pesquisas iniciais e/ou concluídas, teóricas e/ou empíricas ou ainda relatos de experiência, com e sobre grupos sociais em processo de vulnerabilidade e risco social no Brasil. Serão bem-vindas produções que dialoguem com a perspectiva interseccional (raça, etnia, gênero, sexualidade, geração e classe), em campos temáticos considerados sensíveis em matéria de direitos humanos. Tais como, movimentos feminista, negro e LGBTQIAP+; povos originários e comunidades tradicionais; pessoas com deficiências; população em situação de rua; prisões e sistema socioeducativo, conselhos de direitos dentre outras questões pertinentes ao debate.

Coordenação: Pedro Igor Araújo da Silva (PPGS/UFPB), Larissa Maria do Nascimento da Silva (PPGS/UFPB).

GT3: CIDADES, VIDA COTIDIANA E POVOS TRADICIONAIS: ESTUDOS FOTO-ETNOGRÁFICOS

Os tempos pós-pandêmicos neste século XXI acionaram transformações no âmbito das relações sociais, da produção do conhecimento, da produção do espaço, recriando uma vida cotidiana (MARTINS, 2020) que abriga o simples, o marginal. Esse, um fenômeno multidimensional, que parte da poiésis (SOTO, 2018), a capacidade criativa como um elemento indispensável na produção de fotografias, documentários, vídeos, imagens do concebido e vivido. É relevante sublinhar que compreendemos por fotografia, uma imagem em movimento, no sentido que narra histórias, recupera relações, temporalidades, espacialidades, memórias que reacendem a potência do presente. Dessa forma, a pandemia alterou a produção do espaço das cidades, subjugando-a ao silêncio das ruas. Esse silêncio não significa passividade, mas histórias, imagens, ruídos da vida cotidiana, que aqui se coloca como um objetivo: abrir espaços de pesquisa, capazes de incluir etnografias marginais. Essas tratam da diversidade de temáticas que incluem a Vida Cotidiana, na acepção da sociologia martiniana, desde temas de pesquisas com imagens, cidades, questão socioambiental, povos tradicionais: comunidades ribeirinhas, indígenas, ciganos, quilombolas, situando-as no contexto da pandemia vigente. O ser marginal dialetiza as vozes silenciadas nas ruas da cidade, sua imagem segue no horizonte de totalidade, se impõe um movimento na fotografia enquanto produtora da vida cotidiana e reprodutora dos silêncios. Portanto, estaremos abertos a receber experiências de pesquisa socioantropológica que inclua fotografias, a vida cotidiana no cenário pandêmico, temas ecológicos e povos tradicionais. O compartilhamento dessas experiências de pesquisa pode fortalecer estratégias e métodos de pesquisa com imagens nas ciências humanas e sociais.

Coordenação: Luan Gomes dos Santos de Oliveira (PPGS/UFPel), Laylson Mota Machado (PPGS/UFPel) e Allan Pablo de Queiroz (PPGCISH/UERN).

GT4: INTERSECCIONALIDADES NA TEORIA SOCIAL: RAÇA, GÊNERO, SEXUALIDADE E OUTROS MARCADORES SOCIAIS

Proposto pelo Grupo de estudos e pesquisas em educação, raça, gênero e sexualidade Audre Lorde (GEPERGES - Audre Lorde) busca-se dar visibilidade às diferentes conceituações em torno da (s) interseccionalidade (s), tais como a compreensão e mudança social de Patrícia Hill Collins (2017), da não-hierarquia de opressões de Audre Lorde (1984) e da interseccionalidade como prática discursiva de Avtar Brah (2006), onde, sob diferentes olhares, as autoras situam a necessidade de compreender as violências de cunho sexista, racista, classista e cisheteronormativa (entre outras) além de demonstrar de que maneira a imbricação entre as mesmas impacta a experiência dos indivíduos nas diferentes esferas sociais; como no ambiente da educação formal, inclusive na pós-graduação. Em um mundo atingido pela pandemia de COVID-19 e um país que, além disso, passa por uma grave crise econômica e política, sabe-se que são diversos os desafios enfrentados pelos variados sujeitos e sujeitas, cenário que impacta largamente a entrada e permanência de discentes nas universidades. Isto posto, neste GT pretendemos acolher trabalhos inter e transdisciplinares que possuam perspectivas teórico-metodológicas e sentidos polissêmicos de trabalhar com o conceito da interseccionalidade.

Coordenação: Isabella Nara Costa Alves (PPGEEd - UFPE), Carina Jéssica de Souza, Mestranda (PPGS-UFPE) e Elisa Duarte Nascimento, Mestranda (PPGECI -UFRPE/FUNDAJ).

GT5: MEMÓRIA E IDENTIDADE: ASPECTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS

O presente GT tem por objetivo principal proporcionar um campo de debates e contribuições sobre pesquisas que se relacionem com as dinâmicas de memória e identidade, numa perspectiva contemporânea. Com o anseio de buscar pesquisadores que estão voltados a linha de estudos identitários, em suas mais diversas formas. Além de contribuir para as discussões e ampliação do grupo de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPB intitulado “Grupo Identidade e Memórias das classes populares rurais e urbanas – IMCP”. Que tem por finalidade a compreensão das condições sociais e culturais nas quais se situam as classes populares urbanas e rurais no Brasil contemporâneo, com ênfase para as formas de reprodução social e às lutas simbólicas enfrentadas nos diferentes campos da vida social. O GT se propõe a recepcionar pesquisas no campo das ciências sociais ou humanidades em geral, que tenham com temática central questões referentes à memória social e/ou identidade sobre alimentação, populações tradicionais, classes populares rurais e urbanas, migrações, refugiados, religiosidade, relações étnico-raciais, relação humano animal e entre outras.

Coordenação: Andreia Patrícia Dos Santos (PPGS – UFPB) e Mauricio Guedes de Melo Júnior (PPGS – UFPB/ PPGAS – UFRN).

GT6: TRABALHO E TRABALHADORES NO NORDESTE DO BRASIL: INTERAÇÕES ENTRE INFORMALIDADE E PRECARIIDADE

Historicamente colocado em contraposição a outras regiões do país, o Nordeste do Brasil se cria e recria a partir do estado de falta dos outros ou de si. Com as mudanças políticas e econômicas advindas da transição rural-urbana/campo-indústria vivenciada pelo país a partir do fim do século XIX, ele passa a ocupar um lugar periférico e “exótico” dentro da própria periferia mundial em que o Brasil está inserido. Assim, a precariedade vista nessa transição pouco qualitativa adquire um tom específico nesta região do país. O que passa a afetar o que delimitamos da “condição de trabalho-vida” dessas populações diversas em culturas, jeitos, formas e comércios, mas, homogeneizadas sob um mesmo parâmetro precarizante: a informalidade enquanto estrutura da sociedade brasileira e de seu mercado de trabalho. Posto isso, este GT objetiva um diálogo entre pesquisas e pesquisadores, em seus diversos estágios, que tratem de situações de precariedade e informalidade vivenciadas por trabalhadores do Nordeste do Brasil, ao levar em conta suas premissas históricas e as relações com o capitalismo contemporâneo. Almejamos receber pesquisas que versem sobre trajetórias de trabalho e trabalhadores; movimentos sociais e greves; revisões históricas, artísticas e bibliográficas sobre trabalho e trabalhadores no Nordeste; intersecções entre gênero e raça; movimentos migratórios; debates sobre urbanidade e o direito à cidade; e, ainda, aspectos teóricos, metodológicos e historiográficos ligados à esfera do trabalho no Nordeste. Este GT é uma proposição do Grupo de Pesquisa sobre Classes, Desigualdades e Disposições Sociais (DISPÔ - UFPB/CNPq), em parceria com o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Trabalho (LAEPT/UFPB).

Coordenação: Maria Clara Lima de Menezes (PPGS-UFPB) e Iolivalda Lima Estrêla (PPGS-UFPB).

GT7: TRABALHO; MUDANÇAS E TRANSFORMAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

O trabalho como categoria analítica tem um papel central na pesquisa sociológica. Esse conceito foi articulado pelos autores clássicos da sociologia como base para a aproximação e diferenciação social, além da produção material da existência, e por fim funciona como um processo de racionalização da ação. O atual Grupo de Trabalho (GT) se propõe a analisar a dinâmica do trabalho na contemporaneidade. Dinâmicas especificamente nacionais/locais. Assim, o presente GT se propõe a acolher produções que envolvam os temas que questionam; o dilema da formalidade, informalidade e suas consequências na sociedade; A reforma trabalhista de 2017 e suas implicações para o trabalho (principalmente nas questões de precarização e fim do trabalho); a plataformização do trabalho; uberização dos serviços; o trabalho just in time e os desafios do trabalho online e home office. Qualquer trabalho científico, independente de metodologia quantitativa ou qualitativa, baseado no arcabouço teórico mais explícito das ciências sociais é bem-vindo. O GT: Trabalho; Mudanças E Transformações na Contemporaneidade pretende, portanto, criar um espaço de debate sobre o trabalho e as dinâmicas de sobrevivência dos atores sociais na atualidade.

Coordenação: Laís Campos Casado (PPGS-UFPB) e Marcos Antônio Marques Lima (PPGS - UFPB).

GT8: AS NOVAS ARTICULAÇÕES DA DESIGUALDADE: RELAÇÕES DE GÊNERO E TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE

A composição sexuada do trabalho teve um longo período de invisibilidade ou análise exígua na Sociologia, de maneira que a classe operária era geralmente percebida apenas como composta por um sujeito masculino. A partir dos anos 1980 houve uma ampliação das elaborações teóricas e análises empíricas sobre a relação entre gênero e trabalho na produção acadêmica (SORJ, 2019). Em razão do esforço de teóricas, muitas vezes ligadas ao movimento de mulheres, o trabalho feminino começou a ser tematizado com maior evidência nas Ciências Sociais (HEILBORN; SORJ, 1999). Esse cenário implicou em uma reanálise de campo, ao incorporar novas questões na Sociologia do Trabalho, trazendo à luz tanto a esfera da produção quanto da reprodução e a interdependência entre essas duas formas de trabalho. Toda sociedade capitalista, portanto, depende da reprodução social realizada pelas mulheres no plano doméstico, o que reflete em uma superexploração e limitação das escolhas possíveis para a camada feminina da sociedade. Essa conjuntura toma contornos ainda mais profundos com as transformações do sistema capitalista, principalmente as advindas do sistema produtivo toyotista, marcado por altos níveis de flexibilização da força e das relações de trabalho. Posto isso, o presente GT objetiva promover o diálogo das análises que exploram as articulações das desigualdades de gênero no vasto mundo do trabalho, em especial nas suas formas atuais de expressão e apropriação da força do trabalho das mulheres.

Coordenação: Aline de Amorim Cordeiro Viana (PPGS/UFPE), Cecy Emanuella Bezerra de Melo (PPGS/UFPE) e Lethicia Sthefany Ferreira de Oliveira (PPGS/UFPE).

GT9: REFORMA ADMINISTRATIVA E A TERCEIRIZAÇÃO: AS NOVAS INFLEXÕES NO TRABALHO NO SERVIÇO PÚBLICO

A terceirização representa a transferência de responsabilidade de uma tarefa contratada para um outro “terceiro”, e configura relações assimétricas dentro do que se pode considerar como um contrato de trabalho “justo” sob a ótica do trabalhador, pois lhe é imposto um forte grau de submissão e docilidade, em uma relação significativa, e simbólica, de desigualdade de posições. Dentro da proposta do GT, são eixos norteadores para o debate: (1) Analisar como a aprovação da Lei 13.429/2017 tem reflexo sobre a classe trabalhadora nas instituições federais de ensino superior; (2) Analisar de forma crítica os discursos teóricos sobre esta temática, considerando-se como a categoria “trabalho” recebe essas inflexões; (3) Discutir sobre como a terceirização reflete a conjuntura do sistema capitalista, e seus interesses, na sua versão atual. A terceirização é considerada segundo a lógica da flexibilização das condições de trabalho discutida por Noronha (2003), Théboud-Mony e Druck (2007) quando argumentam que o novo cenário histórico, delineado nas últimas décadas” do século XX e influenciado pela crise do Capitalismo e pela mundialização baseada na hegemonia da lógica financeira, levou à configuração de um “novo modo de trabalho e de vida” que não parece ultrapassar o presente contínuo, um tempo sustentado na volatilidade, efemeridade e descartabilidade sem limites, de tudo o que se produz” e que impacta de forma significativa os homens e mulheres que trabalham.

Coordenação: Andréa Catarina Brandão Lima (PPGSS – UFPB) e Mairla Meneses Lopes Teles (PPGA - UFPB).

GT10: VIOLÊNCIA POLICIAL NO BRASIL

A violência em suas múltiplas dimensões configura um fenômeno social, que recebe há anos especial atenção no Brasil e no mundo. Inúmeros/as autores têm se ocupado desse debate, seja no passado ou no presente. O Grupo de Trabalho (GT) se propõe a analisar os mecanismos de violência policial na contemporaneidade. Dessa maneira o GT busca acolher produções que envolvam os temas que questionam: os índices de violência policial no Brasil, os impactos dessa violência em corpos negros, jovens e de áreas de alta vulnerabilidade social; a implantação de um Sistema Único de Segurança Pública; o impacto social, histórico, político e psíquico de mortes em decorrência de intervenção policiais, na constituição das subjetividades das pessoas, que conviviam próximas aqueles que foram assassinados; os dados da segurança pública relacionados a Mortes Violentas Intencionais; os números referentes a Crimes Violentos Letais Intencionais; políticas públicas que enfrentem o problema do extermínio de jovens negros; políticas públicas de assistência social e psicológicas aos familiares de jovens negros que morreram em confrontos com agentes de segurança pública. O GT: Violência Policial no Brasil pretende, portanto, criar um espaço de debate sobre a questão da violência do Estado e seus impactos no país.

Coordenação: Edergênio Severino Vieira (PPGSOL-UNB) e Florian Grote (PPGS-UEPB).

ANEXO 3 - OFICINAS

OFICINA 1: Descomplicando o Lattes

OFICINA 2: Inovações no mercado de trabalho para a Sociologia

OFICINA 3: Atlas TI - software de análise de dados qualitativos

OFICINA 4: Introdução a projeto de pesquisa na Sociologia

ANEXO 4 - MINICURSOS

MINICURSO 1: ANÁLISE DE CONTEÚDO E ANÁLISE DE DISCURSO: UMA INTRODUÇÃO GERAL AOS FUNDAMENTOS E MÉTODOS

Na sociedade circulam comunicações, posicionamentos, compreensões, arquiteturas e uma série de elementos que transmitem informações sobre a maneira como se apresentam e se organizam os pensamentos compartilhados. O que é dito, explicitado, e também o que não é, como um silêncio, indica não somente uma mensagem imediata, mas também revela, sob um olhar mais atento, os aspectos subjacentes que permitem ou impedem a manifestação dessa mensagem. Foucault, em “A Ordem do Discurso”, traz um pensamento fundamental sobre isso quando diz “não se pode falar de tudo em qualquer circunstância”. Entender o porquê disso e também sobre como se organizam as informações na sociedade é algo fundamental na sociologia, visto que por meio das mensagens e ideias podemos compreender a forma como uma determinada sociedade funciona. Neste minicurso, portanto, serão abordados os aspectos gerais da Análise de Conteúdo e da Análise de Discurso, dois caminhos importantes para compreender tanto as produções sociais compartilhadas como a lógica subjacente por trás dessas produções. De forma geral, a ideia deste minicurso envolve situar os elementos históricos e conceituais ligados aos dois campos. Além disso, serão discutidos e apresentados alguns caminhos para a condução de uma análise de conteúdo, considerando processos de categorização diversos, e também de uma análise de discurso de base foucaultiana, pensada em torno da centralidade do contexto e o sentido que ele confere às manifestações discursivas.

Ministrado por: D’Angelles Coutinho Vieira (PPGS-UFPB).

MINICURSO 2: ENTRE A INFORMALIDADE E O EMPREENDEDORISMO: AS INTERFACES DO MODELO INFORMAL COMO VETOR DA PRECARIEDADE E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO BOJO DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

Para pensar a informalidade no bojo do capitalismo contemporâneo não se pode prescindir do debate acerca dos aspectos que conformam o empreendedorismo como uma de suas interfaces. Também não se pode desprezar que o referido fenômeno ganha contornos distintos a cada fase de transformação no mundo do trabalho ou, mais especificamente, nas suas formas de organização produtiva, com destaque para o incremento das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's). Ademais, considerando-se a informalidade como um conceito não acabado, justamente porque se dá em estreita consonância com as dinâmicas do modo de produção capitalista, o minicurso traz algumas reflexões que privilegiam tanto o material, quanto o simbólico. Faz-se assim, em conformidade com a tradição bourdieusiana, que considera o princípio da relação dialética entre as condições objetivas e as disposições estruturantes do fenômeno estudado. Em outras palavras, a proposta objetiva refletir sobre a informalidade em dois sentidos, por um lado, a partir de análises científicas que versam sobre a vulnerabilidade e a insegurança social, econômica e jurídica do trabalho, numa perspectiva de precariedade e, por outro lado, a partir do debate que trata das construções subjetivas que impactam a sociabilidade humana e enveredam num processo permanente de legitimação, naturalização e formação de consensos, em torno da ordem econômica dominante, portanto, numa perspectiva de precarização do trabalho.

Ministrado por: Iolivalda Lima Estrêla (PPGS-UFPB) e Maria Clara Lima de Menezes (PPGS-UFPB).

MINICURSO 3: POR UMA SOCIOANTROPOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Não é recente o empenho das ciências sociais em relação aos estudos sobre alimentação e comida, seja na construção de fatores identitários ou no fortalecimento e preservação de saberes locais. O fato é que a comida está presente em nosso cotidiano e através dela podemos refletir sobre inúmeros temas que atravessam nossa sociedade. Desse modo, o estudo da alimentação é um fator que auxilia na manutenção identitária para uma dada sociedade, tornando esse tipo de pesquisa um aliado para a preservação de hábitos e tradições que tendem a ser diluídos em decorrência da globalização. Sendo percebida como um marcador étnico, aquele que identifica uma localidade e é resultante da aliança cultural de formação e estão associadas a povos em particular, constituindo aspectos da identidade e sendo a chave simbólica dos costumes (Freitas, 1997 apud Muller, Amaral, Remor). Além do mais, a supervalorização da tradição popular se opõe, de certa forma, ao desenvolvimento da industrialização alimentar e aos riscos de diluição das identidades locais e nacionais na mundialização (POULAIN, 2006). Em suma, a alimentação é assunto das ciências sociais por primazia, pois é prática do cotidiano e da identidade do ser humano, independentemente das suas diferenças, todos necessitam da alimentação. Mas, isso se configura como ato social e cultural que tem por alicerce o ritmo do cotidiano, momentos festivos, rituais religiosos, letras de música, aspectos de gênero, socialização e saúde. O presente minicurso tem por objetivo apresentar aos participantes os principais temas de interesse da sociologia e antropologia a respeito da alimentação na atualidade. De maneira ampla, trataremos de temas referente a cultura alimentar, formação da culinária brasileira, identidade, patrimônio, gênero, saúde e insegurança alimentar. O minicurso terá como procedimentos, exposição da temática com a utilização de slides, jogos interativos, apresentação de documentário e debates em grupos.

Ministrado por: Andreia Patrícia Dos Santos (PPGS – UFPB) e Mauricio Guedes de Melo Júnior (PPGS – UFPB/PPGAS – UFRN).

MINICURSO 4: VIVENDO DE CIÊNCIA: APLICANDO CIÊNCIAS SOCIAIS EM POLÍTICAS PÚBLICAS E PROJETOS SOCIAIS

Viver de Ciência é um desafio, sobretudo em um país que não valoriza seus cientistas. Por outro lado, é um desafio também formar profissionais hábeis e capazes de aplicar seus conhecimentos em diferentes contextos. Partindo da premissa de que o ferramental teórico e empírico das Ciências Sociais é de grande potência, sendo muitas vezes melhor usado por profissionais de outras áreas, o presente curso visa trazer algumas reflexões sobre o campo profissional, assim como elementos formativos relevantes para atuação em projetos sociais e políticas públicas. O que fazer com o que aprendemos? Onde aplicar tais conhecimentos? Tem vaga para todo mundo na Academia? Como sobreviver “de ciência”, mantendo a saúde e gerando impacto? O amor à pesquisa garante retorno financeiro e reconhecimento que queremos? A primeira parte do curso tem o objetivo de refletir sobre as possibilidades de atuação dos profissionais das Ciências Sociais, trazendo elementos práticos para que a carreira possa vislumbrar elementos básicos do mundo profissional: oportunidades, habilidades, desafios. Na segunda parte, o minicurso abordará as duas principais pactuações globais, ODS e ESG, que reorientam a construção social da relevância dos temas prioritários ou válidos para a concepção, desenho, financiamento e resultados de políticas públicas e projetos sociais. Conhecer a discussão, atores envolvidos, efeitos práticos e casos reais possibilita ao cientista social ampliar o olhar crítico às transformações do que é política pública e o que se financia em projetos sociais na atualidade.

Ministrado por: Rafael dos Santos Fernandes Sales (PPGS - UFPB) e Wagner do Nascimento Santos (PPGS - UFPB).